

## Os monárquicos e os operários

O *Dia* reincide na sua ideia de que seria magnífico para os operários pascarem a trabalhar mais horas e prescindirem do direito à greve, que considera revolucionário. Felizmente que tais doutrinas não iludem já ninguém.

O operário sabe, por uma longa experiência, que as suas melhores conquistas efectivas são, precisamente, as de redução de horas de trabalho, porque as reclamações de aumento de salário, pela inflexível lei de bronze, acompanham sempre o stitamento necessário para o operário não morrer de fome.

A única defesa que o operário tem é a greve e há de usar dela sempre, quer haja uma lei que lhe reconheça esse direito, quer não haja. Ou quer o *Dia* fazer acreditar o patronato, contando com a imbecilidade deste, que se há greves é porque há uma lei que as permite?

Curioso o reparo do *Dia*, ainda sob outros pontos de vista. Assim, o jornal monárquico quer-nos impingir a afirmação de que todo o mal-estar do operário, a sua miséria, a sua desgraça, é tudo obra da República. Como se no tempo da monarquia não fivessem havido também pavorosas crises de trabalho, a que os poderes públicos não atendiam...

Uma observação interessante do *Dia* é ainda a das promessas aos operários. Segundo esse jornal, a monarquia saberá acolher os operários com medidas sérias que, incitando-os ao trabalho e criando o barateamento da vida, lhe facilite, em vez de agravar-lha com a depreciação da moeda.

Cá estão estes também a prometer o bacalhau a pataco. Mais felizes do que os republicanos, não poderão vir a ser desmentidos, porque a monarquia nunca se restaurará. Mas o pensamento é o mesmo, porque, afinal, os políticos equivalem-se todos uns aos outros.

Nós bem sabemos que o operário não conquistou uma situação invejável pelo facto de ser proclamada a República. Mas o que não podemos deixar de reconhecer, é o *Dia* se encarrega de no-lo confirmar, é que com uma restauração monárquica seria muitíssimo pior. A sua aliança com as «forças vivas» não pferce nenhuma espécie de dúvidas, e todas as reivindicações que já obtivemos seriam atacadas pela monarquia, o que obrigaria o operário a uma defesa organizada, a uma luta sindical mais intensa, pois que não são as leis, mas a acção directa que constitui a garantia das regalias conquistadas.

Isto todos nós o sabemos muito bem, e ninguém se deixa iludir pelo que o *Dia* diz.

## O PROBLEMA AGRÁRIO E A CONFERENCIA DO SR. EZEQUIEL DE CAMPOS

O sr. Ezequiel de Campos, ministro da Agricultura, realizou anteontem, na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, uma interessante conferência sobre a questão agrária defendendo a proposta de lei da sua autoria que foi há dias presente no parlamento.

O conferente mostrou uma larga erudição provando que a questão agrária aguarda solução há 7 séculos. Concluiu por afirmar que a resolução do problema agrário está na colonização do Alentejo e que esta só pode ser feita expropriando e parcelando a grande propriedade.

Não podemos deixar de simpatizar com o critério do sr. Ezequiel de Campos, que, saltando sobre a velha e estúpida tradição do respeito absoluto pela propriedade, entende que para beneficiar a colectividade se deve desmoralizar o ilegítimo direito que garante a posse da terra a quem não a aproveita.

Quando ao parcelamento da propriedade, criando uma pequena burguesia que anos volvidos, mercê da actividade dos mais ambiciosos e rapinantes, se transforma em grande burguesia, tornando as cousas ao estado lamentável em que se encontram, achamo-lo não só inútil como prejudicial.

Concordamos com a colonização do Alentejo, porém, em vez de transformar os colóns em pequenos burgueses, mais justo seria habituá-los ao trabalho em comum, em grandes extensões de terrenos onde a facilidade do emprego da máquina tornaria a cultura mais intensiva.

Não deixa, entretanto de ser simpática a atitude do sr. Ezequiel de Campos, que, ao contrário do que tem sucedido com os governantes anteriores, succeia com um problema de frente e tenta resolvê-lo como sabe.

Lêde o Suplemento de A BATALHA

## CARTA DO PORTO O potentado da Carris perdeu o recurso que intentou contra o município

Vai grande desânimo pelos arraiais da Carris. O Severiano mordeu os lábios, de desalento. A potentada da Boavista sofreu mais um revés.

Ela, alegando dano irreparável, requereu, da 3.ª vara do tribunal de São João Novo, a suspensão das deliberações da Câmara sobre a validade dos anuais de 1924 para este ano, desde que sejam visados pelo município.

Andou, porém, com pouca sorte, porque o juiz da referida 3.ª vara indeferiu o pedido do carrilense, visto que o «exame das cláusulas 15.ª e 21.ª do contracto desacompanhado de outros elementos de prova não condiz ao que pretende a reclamante: as percentagens que esta tem a pagar à excelentíssima Câmara incidem sobre o rendimento bruto e, se este for menor, menores serão aquelas também; visto que os autos não mostram «que a reclamante esteja em tal estado de insolvência que não possa satisfazer aos seus encargos por virtude da execução das deliberações reclamadas», sendo «preciso notar que o processo que regula as reclamações administrativas estabelecido no decreto citado n.º 9.894, é simples», contendo «prazos curtos, levando relativamente pouco tempo a resolução definitiva deste pleito».

Logo, «por não haver nos autos elementos suficientes de prova de dano irreparável ou de difícil reparação de que trata o citado artigo 337.º do Código Administrativo», foi indeferida a pretensão da Carris.

E' claro: houve regosio na Câmara e satisfação ruidosa nos anuallistas, os quais, reunidos na Associação Defensora dos Interesses e Regalias dos Municípios do Porto que recentemente criaram, são de prever.

1.º Que toda a cidade do Porto deve refulgir por não ter sido atendida pelo Tribunal o pedido da Companhia Carris, tendente a suspender desde já as deliberações da ex.ª câmara referentes à cláusula 24.ª do contracto da viação electrica, que urge defender a todo o transe para que a sombra da sua eliminação se não façam conluir ou conchavos com estrangeiros em favor de meia dúzia contra os interesses de algumas centenas de milhares de habitantes portugueses.

2.º Que todo o cidadão do Porto deve empregar todo o seu esforço para salvaguardar o brio da Cidade, a fim de que sejam mantidas as regalias que tantas cancelas tem custado aos nossos maiores.

3.º Que todos, finalmente, devem aguardar, com serenidade, o desfecho desta questão, na certeza que a vitória final pertencerá ao Porto, pois nunca um povo é vencido quando tem pelo seu lado a razão e a justiça, como no caso presente.

Reúne hoje, pelas 21 horas, e no local do costume, a comissão organizadora da associação.

Al, pobre Carris, que desta feita pagas tudo junto!

Porto, 16 de Janeiro. C. V. S.

## MARAVILHAS! MARAVILHAS! Lisboa vai ter metropolitano e ruas asfaltadas!

Quando a oferta é grande o pobre desconfia, diz um muito vulgarizado conceito. Aqui não se trata de desconfiança de pobre mas duma justificadíssima descrença dos que estão fartos, fartíssimos de ser ludibriados pelas sucessivas e mentirosas vezações da Câmara Municipal.

A Câmara Municipal, a mesma que deixa a cidade às escuras, as ruas feitas depósito de lixo e a estética citadina marroquinizada ao máximo, os prédios construídos para cair trágica e rapidamente; a câmara, enfim, que só descobre números ridículos para as festas racicas esquecendo-se do mercado africano de Santos; promete agora deslumbramentos de ruas asfaltadas começando pela avenida da Liberdade, largo João da Câmara, ruas do Comércio e Primeiro de Dezembro.

Temos ainda a maior das maravilhas: o metropolitano cujos trabalhos lá para Junho vão para al fazer o assombro de toda a gente. Haverá além da linha de circulação as seguintes linhas subterrâneas Lisboa-Póço do Bispo e Lisboa-Alcântara.

Uma cornocópia de planos como se vê. Lisboa vai finalmente tornar-se uma cidade civilizada, digna de ser a capital dum país que tomou parte na grande guerra contra a bárbara Alemanha.

## SOBRE OS SEM TRABALHO «Pobre operário que está com fome!»

O que a burguesia ignora e o que é preciso que a burguesia saiba...

Já não estamos em tempos de se dizer: «o pobre operário que está sem pão». Essa frase ficava bem nos melodramas, nos antigos dramalhões. Essa frase ficava bem em «Gaspar, o serralleiro», em «A riqueza do trabalho» — em outras peças que antecederam, fazendo os olhos dos espectadores desfiarem seu colar de lágrimas, a propaganda libertária dos últimos anos. Então, segundo a ideologia da época, lastimar um operário era ainda um acto de generosidade. Se a aristocracia, a pesar de viciada, ainda tratava com desdém aos plebeus, considerando-os homens inferiores, como deviam os homens que não empunhavam o simbólico martelo do trabalho, tratar aqueles que o empunhavam?

O operário nesse tempo era algo como um cão, a quem se sojava, para dar-lhe em seguida uma cósia. Nesse tempo não estava bem definida a condição humana do operário — este, visto pelo critério de então, estava entre o homem e o irracional. Tal como hoje, para a mentalidade de certos brancos, estão os pretos da África — a quem ninguém educa mas a quem todos se julgam no direito de explorar. E também de castigar.

Dizer, pois, nesse tempo ainda tam próximo sob as distâncias cronológicas, mas já tam longínquo sob o apocalíptico influxo que as ideias libertárias tomaram nestes decaídos anos — «o pobre operário, que está com fome!», era mostrar uma alma piedosa, melhor que todas as almas que então adulavam os reis, se vendiam aos mais fortes e se ajoelhavam perante Deus.

Mas, hoje, aquela frase não tem razão de ser pronunciada. E' lamecha, demodê, — amesquinha quem a diz e afronta a quem é dirigida.

E' uma frase misericórdiosa — e o operário não precisa de misericórdia e sim de justiça. E eu, quando falo do operário, simbolizo neste a imensa legião de todos os sacrificados sociais, de todos os explorados, de todos os famintos.

«Pobre operário que está com fome!» «Pobre operário que não tem que dar de comer aos filhos!» Estas frases são de dramalhão antigo, não são do nosso tempo — deste tempo em que os burgueses se irritam com o facto dum operário desejar usar umas calças, um casaco ou umas botas iguais às que eles usam... Como se o operário, pelo facto de o ser, não tivesse o direito de aspirar ao conforto, ao bem estar, que os outros disfrutam. Este critério representa a agonia, da qual ainda é uma negaça, daquele outro que considerava o operário algo de indefinido na zoologia, algo situado entre o homem e o irracional.

«Pobre operário que está com fome!» Esta frase não é do nosso tempo, é uma frase indigna da nossa época e todavia é certo que há agora — pobres operários que estão com fome!

Lábios em silêncio Eu tenho surpreendido alguns aspectos dessa fome. E aqueles que não surpreendo, adivinho-os nesses homens que passam ao meu lado, nesses homens que se esgueiram, por aqui e por ali, nos bairros pobres.

Adivinho-lhe o lar, o futuro, o negro, falho de luz, orfão de conforto — esse lar donde se prescreveram nas últimas semanas, a caminho desse exílio mercenário que são as prateleiras dos penhoristas, os últimos trapos, os últimos terecos.

E a casa desolada, sobre a qual, quicá, o senhorio fixará seus olhos de milhafe, num momento de vingança há muito esperada, é agora um parame, em que gritam e se contorcem crianças — essas crianças que a fome tortura e não pressentem os lobos que andam próximos...

Aqui e ali desfolham-se palavras de resignação, precisamente num momento em que são precisas palavras de revolta. Os mais fracos cedem e humilham-se e perdem sua altivez de homens a quem paralisaram o braço trabalhador, activo, fomentador de riquezas, construtor de civilizações. E seus lábios suplicam piedade quando deviam exigir justiça.

Outros, porém, remem o seu sofrimento e calam — calam sempre. Seus lábios, timbrados pelo destino para as terríveis revelações, mantêm um silêncio angustioso, uma profunda mudez — uma mudez que devia

aterrar a burguesia, se esta tivesse a noção da hora que se aproxima. Altivos, sem resignações e sem transigências, esses homens vêm seus filhos sem pão, escutam-lhes os soluços e assistem ao sacrifício das suas mulheres — e calam, calam sempre, sempre.

Apenas seus olhos se tornam mais cavos, seus rostos mais definidos. Ah! o denso mistério do silêncio que antecede as grandes revelações!

A morte do martirio A actual situação dos que não têm trabalho dar-melia um quadro patético, em que eu podia empregar todas as tintas sentimentais, todas as tintas da tragédia.

Mas a situação não é de hoje, o quadro seria de todos os tempos — porque a situação hoje apenas se agravou. Agravou-se e pode ir até ao desagravo... A burguesia está indiferente e aguarda com volúpia que lhe vão à porta buscar a esmola — para se vangloriar, abrindo a mão e mostrando-se hipocritamente piedosa, para voltar as costas e mostrar-se desdenhosamente onipotente.

Entretanto, a tragédia vai envolvendo tudo, erguendo-se, como rolos de chamas, sob a cidade indiferente.

Argumentos? Argumentos económicos? Mas nos chamados «monumentos criticos» os argumentos são coisas nulas. Sabem-nos os cabos de guerra. Quem, no fim duma batalha, pensa nos erros estratégicos que durante ela se cometeram? Salvar os vivos, enterrando os mortos; salvar os vivos, mesmo sem sepultar os mortos — eis o feto.

2.º Ur tratar-se há apenas duma falsa manobra para diminuir os salários, com tanto sangue conquistado?

Sob as chamadas da tragédia oculta, há gritos que ninguém ouve, soluços que se exalam das alforjas onde a sociedade encurralou os homens que trabalham — que trabalham honestamente.

Esses homens não precisam de frases sentimentais, de frases piegas, de afrontantes palavras de piedade. Precisam apenas de pão, e dizem — precisam apenas de trabalho. E uma sociedade em que a aspiração de cada indivíduo é não trabalhar, estes que pedem trabalho erguem sobre seu velho penão negro um outro penão mais alto — o da dignificação humana.

Éles calam, calam. Mas éles decerto não querem fazer tirocinio para martires... Isso estava bem para aqueles que acreditavam nessa doce fantasia, que é a justiça de Deus, e se sujeitavam a essa amarga realidade, que é a injustiça dos homens...

Mas hoje o culto do martirio passou de moda. E é isto precisamente o que a burguesia ignora.

Ferreira de Castro.

## As intenções do ministro do Trabalho

Por uma entrevista que o *Diário de Lisboa* ontem publicou, verifica-se que o actual ministro do Trabalho se está ocupando da solução da crise que atravessam várias indústrias. Pretende ao mesmo tempo aquele ministro pôr em prática várias medidas tendentes ao barateamento de diversos artigos que hoje se mantêm em altos preços.

Comunicou o dr. João de Deus Ramos ao jornalista que o entrevistou que ia fazer na casa Grandela uma exposição permanente de vidros nacionais, a baixos preços, da Fabrica da Marinha Grande.

## Um grande banquete no Palácio da Ajuda

No momento em que a nossa pena traça estas linhas, por obsequio do presidente da república o governo, o corpo diplomático, os altos funcionários e os representantes das patentes superiores do exército e da marinha banqueteariam-se no palácio da Ajuda.

Aos directores dos jornais foi dirigido convite, sendo de esperar que o dr. Trindade Coelho, que tanto se comoveu com a sorte das crianças russas, no momento em que Krasine, o representante diplomático dos Soviéticos, o banquetearia em Paris, tenha accorrido com alvoroço e alegria ao doce chamamento do chefe do Estado.

Alguns convivas, colhidos de surpresa pela amabilidade do dr. Teixeira Gomes, viram-se em sérios embaraços para obter trajo de gala, correcto e impecável que não destoasse da brilhante recepção.

Na rua do *Mundo* passaram alguns interligados nas camisas de goma e nas casacas incómodas, a caminho dum automóvel comum que devia ajudá-los a trepar a colina da Ajuda...

O programa, se tiver sido cumprido, foi formoso: além de se comer bem, escutava-se boa música e excelente canto — porque nem só de boas iguarias vive o homem.

Diz-se — e é fácil acreditar-lo — que a bela recepção atinge, em despesas, mais de três centenas de contos. De onde sai todo esse dinheiro? Quem paga os inevitáveis instantes de prazer que todas aquelas pessoas ilustres gozam à hora a que escrevemos?

Alguns desempregados que nos acompanhavam neste momento, aqui na redacção, acabam de nos segredar cousas horríveis. Falaram-nos de fome, de miséria, de revolta e de doença; descreveram-nos cenas de lágrimas e de dor; evocaram-nos os quadros mais negros que, de Norte a Sul, por todo o país, se patenteiam aos olhos de todos os que ainda não cegaram pelo brilho estonteante das recepções cerimoniais; que impressionam o coração e o cerebro de todos os que ainda não se entregaram nos braços voluptuosos da fantasia que o champagne engendra. Os desempregados que nos acompanhavam neste momento, abismados na sua dor, concentrados na sua angústia, nem sequer repararam que nós estamos redigindo a notícia sumptuosa e opulenta dum grande banquete que, por gentileza extrema do chefe do Estado, se está realizando pomposamente no palácio da Ajuda.

Aproveitando ainda o doloroso alheamento dos desempregados, que junto de nós se consomem heroicamente na dor e na tragédia, deixamos expresso, neste momento memorável, o desejo sincero de que os ilustres convivas encontrem nas bebidas caras os sonhos mais sedutores e nas iguarias finas a mais fácil digestão...

## Os Estados Unidos vão entrar em negociações com os soviéticos

Dizem nos meios autorizados de Washington que o presidente Coolidge pensa em constituir uma comissão, que será encarregada de dar a sua opinião sobre o problema dum tratado completo ou parcial de relações com a Rússia.

Diz-se mais que o presidente Coolidge, neste ponto, continua seguindo a maneira de ver de Hughes, havendo simplesmente a diferença de que aquele concebe a possibilidade de chegar a um acordo com Moscú, enquanto que Hughes era completamente adversário desta ideia.

## As condições impostas a Moscú

O presidente Coolidge apresenta, no entanto, as seguintes condições para o reconhecimento do regime dos soviéticos:

1.º O governo actual de Moscú deverá reconhecer as dividas contratadas nos Estados Unidos durante a administração de Kerensky e que se elevam, capital e juros, a 25 milhões de dollars.

2.º O mesmo governo terá que atender as reclamações dos cidadãos americanos no que diz respeito aos danos que eles sofreram por causa da nacionalização das indústrias, total que deve andar por uns 800 milhões de dollars.

3.º O governo dos soviéticos deverá tomar o compromisso de se abster de toda e qualquer propaganda comunista em território americano.

Em Washington cre-se que, se a comissão, cuja constituição está prevista, obter a antuência da Rússia a estas três condições, as relações com os soviéticos serão reatadas sem que seja necessário esperar por um regulamento definitivo.

## Basta de heróis!

Pensa-se presentemente em realizar um «raid» aéreo. Lisboa-Guiné. Já alguns jornais começam a fazer vibrar a corda patriótica, bastante gasta, arrancando-lhe os sons com que se fazem os hinos aos heróis. Vamos ter mais heróis. Portugal, para ser rico em tudo, até já tem heróis a mais — simplesmente toda essa riqueza não arranca ainda o povo à miséria.

Já realizaram alguns portugueses alguns «raids» interessantes, que atraíram as atenções gerais e custaram ao povo entusiasmo do muitos milhares de contos. Saíram os heróis, premiaram-se largamente os heróis — mas o país ficou na mesma.

Uma nação que não tem estradas, que não possui uma indústria sólida, nem escolas, nem agricultura, nem higiene, nem educação — é um país demasiado débil para suportar o peso de tantos heróis.

Acceptariamos de bom grado que, em vez de «raids» aéreos, com um carácter desportivo, como estes que se têm realizado — mais próprios de países ricos do que de nações pobres como Portugal — se organizassem carreiras aéreas comerciais, mais práticas, embora menos heróicas.

Voar é um exercício excessivamente perigoso para se praticar por mero desporto. Se esses belos vôos realizados ao Brasil e a Macau tivessem a animá-los, em vez do espírito de aventura, muito respeitável quando não custa dinheiro ao povo, um espírito prático do qual resultassem benefícios materiais de que o país está tam necessitado, aplaudi-los-íamos incondicionalmente.

Porém, vôos que não trazem outros resultados senão a glorificação de heróis que arriscam a vida, por capricho apenas, não podem merecer a nossa absoluta simpatia.

Os aplausos que se tributaram deliberadamente a essas aventuras aéreas, as manifestações exageradas que se fizeram a esses homens, indubitavelmente arroçados, que roçaram pelas nuvens, que atravessaram, num esforço vão, a amplitude dos ares, são próprios duma nação como a nossa que, por viver nas nuvens e possuir elites que andam com a cabeça no ar, não possui pão para alimentar o povo, nem as comodidades modernas que uma população civilizada merece.

E' tempo, pois, de pôr termo às formosas aventuras para se pensar mais seriamente nas cousas terrenas que tam desarrumadas andam.

O país é muito débil para suportar heróis tam caros.

Basta de heróis! Basta de heróis!

## Leiam amanhã o

## Suplemento semanal ilustrado de A BATALHA

cujo sumário é como segue:

Blasco Ibañez, por Ferreira de Castro.  
O caos político, por David de Carvalho.  
Enlêvo..., conto de M. Duarte Lopes.  
A minha irmã de trabalhos, versos de Brando de Almeida.  
A ingratitude do Padre-Eterno, por Mario Domingues.  
Pátria, por Ricardo de Sousa.  
Ecos da Sociedade, por F. C.  
A mulher e as danças modernas, (com gravuras).  
A rapina do Imperialismo inglês e o comércio do ópio.  
O que todos devem saber... (com gravuras).  
Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

## O carnaval e os estudantes

Os estudantes da Politécnica inauguraram ontem as tradicionais brincadeiras carnavalescas, arrojando com picaros de água às pessoas que a pé ou de electrico passavam diante do edificio da sua escola. Há uns 15 ou 20 anos os estudantes eram considerados pessoas divertidíssimas e espirituosíssimas pela competência, acendrado zelo e patriotismo demonstrados no seu afaí pelo carnaval. Agora, que uma evolução se fez nas pessoas e nos costumes tornando-se aquelas menos brutos e estes ultimos menos estúpidos, os estudantes são considerados quando «brinam» o carnaval, uns grandes senhores que só irritação provocam. O carnaval está numa abençoada e mortal decadência e os estudantes, não tomando conta nesse facto, arriscam-se aos perigos experimentados por todas as pessoas que se desactualizam demasiadamente.

## Os mineiros ingleses prepararam-se para a defesa

Os mineiros preparam-se, para que, por ocasião da renovação do seu contrato de trabalho em julho 1925, não lhes sejam aumentadas as horas de trabalho, nem diminuídos os salários, como pretende fazer o patronato.

Preparam-se eles para auxiliar os ferroviários nas reclamações, que estes vão em breve apresentar, e por sua vez também apelam para a sua solidariedade, assim como para a dos *dochers* (trabalhadores das docas), a fim de que estas duas classes os auxiliem na defesa e manutenção das regalias que eles já conseguiram conquistar.



Lêde o Suplemento de A BATALHA

A CRISE

A SOLUÇÃO



# A educação moral na família

## A actividade das crianças

31. — O temperamento das crianças

Diz-se com razão que o homem já existe na criança.

O temperamento, tanto sob o ponto de vista da saúde como do carácter, varia até ao infinito, é pessoal para cada rapaz, para cada rapariga. Os sanguíneos são vivos e geralmente inteligentes; os nervosos são ao mesmo tempo concentrados de espírito e decididos à acção; os linfáticos, nos quais o fluxo vital é bastante lento, são sobretudo indolentes, sonhadores, sem serem sempre, por essa razão, mediocresmente dotados.

Pais, prestaí atenção aos temperamentos de vossos filhos, ao seu estado de saúde e ao seu carácter que disso depende em grande parte. Poupaí uma criança linfática, um pouco lenta à acção. Dai-lhe coragem; não a trateis ásperamente. Não deveis, não podeis julgá-la preguiçosa; é um organismo que, a maior parte das vezes, se acha reduzido a viver com pouco esforço, com pequenos dispêndios de energia. A falsa preguiça que é, aparentemente, uma repugnância pelo trabalho e mesmo pelos brinquedos, vem dum estado de saúde habitual ou momentâneo insuficiente. Um falso preguiçoso deve ser cuidado, estimulado com dorçura e não reprimido ou tratado com dureza.

O verdadeiro preguiçoso é raro; é aquele que, cheio de saúde, não se entrega senão às ocupações que lhe agradam, não atendendo ao dever de executar as tarefas que lhe são indicadas ou ordenadas, no interesse da sua educação. Só esse merece censuras e, sendo preciso, castigos.

Mas, para não o humilhar, indignar ou revoltar, para não o aviltar também, nunca se lhe digam grosserias como estas: «mandrão», «vadio», «inútil».

32. — A actividade espontânea

Sejam quais forem as diferenças individuais, todas as crianças, só pelo facto de que são seres vivos, amam a acção, até qualquer grau. Todas são capazes de actividade espontânea. Quando não a amam no trabalho, buscam-na nos brinquedos. Não podemos impedir os nossos filhos de brincar. Quanto ao trabalho, se os vemos pouco dispostos a ele, tratemos de lho fazer aparecer como uma coisa agradável, pedindo-lhes pequenos trabalhos, fáceis, pelos quais mostrem algum gosto ou predilecção. O prazer e o interesse que nossos filhos encontrarão em fazer coisas pequenas, a ajudar nas ocupações caseiras, nos trabalhos do jardim, do campo ou oficina, serão como que o germe da sua coragem e o primeiro excitante da sua vontade.

33. — O exercício da vontade

Quando tivermos obtido, e isso não é impossível, que nossos filhos nos ajudem de boa mente, ou executem sózinhos, trabalhos divertidos ou fáceis, dê-lhes o primeiro exercício da vontade.

Bastará então propor-lhes algumas dificuldades a vencer. Estas dificuldades, eles querendo vencê-las, muito mais pelo prazer da vitória que pela satisfação do seu amor próprio ou do seu interesse. Pouco e pouco, nascerá, desenvolver-se-á, fixar-se-á neles, um dos mais belos sentimentos humanos, um daqueles que têm feito a civilização e a glória do homem, o amor ao seu trabalho, o amor à obra acabada e bem feita, aquela que se ouça mostrar sem vergonha, aquela que se olha só com alegria.

### Biblioteca da "Voz do Operário"

A Comissão Administrativa da Sociedade "A Voz do Operário" faz público que a sua biblioteca, uma das mais importantes bibliotecas particulares, se encontra aberta todos os dias úteis, para sócios e não sócios, das 19 às 23 horas.

### CONFERÊNCIAS

#### Tipos morfológicos humanos e sua aplicação à medicina

Hoje, às 14 horas, realiza-se no Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma conferência comemorando o aniversário do nascimento do fideiatis médico e pedagogo dr. António Aurélio da Costa Ferreira. A conferência é feita pelo dr. sr. Vítor Fontes, sob o título "Tipos morfológicos humanos e sua aplicação à medicina".

### É HOJE, DOMINGO, DEFINITIVAMENTE no Eden Teatro

(Telefone Norte 350)

ÀS 9,30 DA NOITE

a PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO da fantasia de grande espectáculo em 2 actos e 17 quadros

## Pic Nic

original de MASCARADA BARBOSA

Desempenho de toda a Companhia ODEON DE CARVALHO e MASCARADA BARBOSA sob a sua direcção e encenação Direcção musical do maestro António Lopes

Quando rolar completamente novo, de costume português Jaime Valverde

Scenários também novos, de Salvador, Margarida, Rogério Machado, Baltasar Rodrigues e Campos e Oliveira

### GRANDE CORPO CORAL e de BAILE

# A situação em Xangai

Continua a haver grande desassociação na região de Xangai. Apesar de ainda não ter havido qualquer combate, a soldadesca tem invadido as aldeias, obrigando os camponeses a refugiarem-se na cidade de Xangai.

Espera-se que Lu-Yung Hsiang, cujo quartel geral está actualmente em Nankim, se torne em breve senhor de Xangai. Segue-se com interesse os acontecimentos, que se passam em Pequim, onde Sun Yat-Sen está rodeado de conselheiros russos, e onde os bolchevistas parece que vão tomar uma importância preponderante.

### A influência da Rússia nos acontecimentos da China

Lemos algures que entre os diversos países que tentavam intrinsecamente na vida social da China, tendo em vista a defesa dos interesses particulares, ocupava um lugar de destaque a Rússia bolchevista.

A comprovar esta afirmação encontramos nós na "Humanité" a seguinte notícia:

«Uma coisa é clara, é que a popularidade da União das Republicas Sovietistas não cessa de aumentar na China. Ela inquieta o imperialismo mundial, que nunca separou estes dois objectivos: desmembramento da China e luta contra a Rússia soviética. O "Petit Parisien" reproduzira ontem as declarações dum general chinês de passagem em Paris. E' exacto, disse o general, que os bolchevistas têm ganho terreno nas nossas cidades, e que a juventude, que sofre as servidões a que a China ainda está submetida acolheu-os favoravelmente».

E ainda: «E' evidente que há entre nós um partido profundamente nacionalista que desejaria a abolição das servidões que já não correspondem ao estado da civilização da China, e pede a revisão dos antigos tratados. Por seu lado o correspondente do "Tempo" em Pekim escreve ao seu jornal: Conhecemos pessoalmente em Pekim os Yourin e os Ioffe, agentes superiores da propaganda; sabemos do bom acolhimento que eles recebem, e que receberam os seus sucessores».

E nós a pensarmos na situação em que se encontra actualmente o proletariado da América e mesmo o da própria Rússia, lembramo-nos que é agora que vai ser finalmente libertado o povo da China, sobre o qual pesa há milhares de anos uma ignóbil escravidão.

### DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor, a 1000. Consulta especial das 10 às 12. Concertação de dentaduras em 4 horas. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

## MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Telef. C. 4186

# Ataque e defesa!

### Lima Duque — Funcionário do Instituto de Seguros Sociais

Como quer que o sr. Lima Duque, com a mais senatorial das indignações, vociferasse no parlamento que os funcionários do Instituto de Seguros Sociais se ocupavam com grossas fatias de lucro, foi grande, ontem, a indignação dos atingidos.

De facto os funcionários do Instituto não recebem um centavo de percentagem, sendo portanto injusto o ataque que o sr. Lima Duque lhes fez.

Contudo o protesto dos funcionários, que foi desassombrado, desentranhou-se em declarações que merecem ser referidas. Uma delas:

«Não pense o sr. Lima Duque em voltar a ser ministro do trabalho; nenhum funcionário o respeitaria».

Outra:

«Um caluniador não pode voltar a este ministério».

A última:

«O sr. Lima Duque quando foi ministro saltou por cima da lei e do Conselho Superior de Finanças para empregar uma sobrinha».

Tal é a sua moralidade!

Ribeiro Lopes, tem no célebre "detective", da alegre comédia DICKY em scena no Nacional um belo trabalho; vincando, logo de entrada, o carácter do personagem, gesticulando bem e sendo imperceptível com verdade, daí os aplausos em todos os finais de acto.

### OS ENVENENADORES

#### Duas firmas condenadas no tribunal dos assambarcadores

No tribunal dos Assambarcadores responderam as firmas Pereira & Arnaut, Lda, R. Figueiredo, 106, 1.º, Oliveira & Dias, R. Vieira Portuense, 72 a 80; António Jesus dos Santos, R. Regueira, 33; e Manuel Costa, R. Maria Pia, 267.

A primeira era acusada de vender 526 quilos de queijo impróprio para consumo, à firma Oliveira & Dias, que por sua vez o vendeu às restantes firmas.

A primeira e segunda foram condenadas em 1.000 escudos com 20.000, 50.000 de imposto de justiça e 3.000 para o cofre de juízo. As duas restantes foram absolvidas.

### Em prejuízo da colectividade

Tem-se dado, nestes últimos tempos, vários roubos de canos de gás.

E' bem verdade que nesta época de miséria e de fome, qualquer desgraçado pode ser impellido a cometer um gesto perante o qual a sua consciência se teria revoltado certamente, se tivesse o estômago cheio e bastante pão em casa.

No entanto não deixam de ser censuráveis estes roubos, que não vão afectar um só indivíduo, mas uma colectividade, prejudicando o serviço de iluminação pública, podendo dar lugar a uma fuga de gás cujas consequências seriam desastrosas, etc.

### Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2550.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

# A Batalha' na provincia e arredores

## Praia da Aguda

### Ainda o naufrágio dos dois barcos nesta praia

PRAIA DA AGUDA, 15.—Devido à tragédia que enluto a classe piscatória, a consternação nesta praia é geral.

No domingo passado, muito povo dos arredores veio ver os destroços dos dois barcos e colher pormenores.

O mar, desde o dia do desastre, tem-se conservado calmo, mas agitado, como que a indicar aos pobres pescadores que a fome não os largará tão cedo. Por tal motivo, nenhum barco mais tem saído.

Um pouco ao sul da praia, na direcção da antiga fábrica do sal, apareceram os cadáveres de dois dos naufragos, cujos funerais se realizaram já.

Acres dos restantes naufragos, não consta ainda que tivessem aparecido, o que bastante mágoa tem causado a suas desventuradas famílias que, constantemente, percorrem uma grande extensão da costa na expectativa de os encontrarem.

Dos seis barcos que na ocasião da tragédia não puderam sair, cinco foram arribar à Aguda e um a Matosinhos, tendo regressado já a esta localidade os seus tripulantes bastante abatidos pela triste ocorrência e muito fatigados pelo esforço despendido durante muitas horas em que tiveram de remar para o Norte até alcançarem as praias onde arribaram.

O pescador Hernani Pinho Pinhal conseguiu, depois de muitos sacrifícios, salvar as redes da sua companhia.

### Não há posto de socorros a naufragos, mas não falta o posto fiscal

Novamente chamamos a atenção das entidades que superintendem nos Serviços de Socorros a Naufragos—serviços obrigatórios em todas as praias onde há a pesca—para o facto de não haver aqui os necessários utensílios e medicamentos a fim de, prontamente, se poder socorrer os marítimos em casos como aquele que acaba de suceder. De resto, não se compreende que a classe piscatória pague duros impostos ao Estado e não tenha sequer uma boia, nem uma corda ao menos, de que se possa valer em caso de perigo! A consciência diz-nos — e di-lo há toda a gente — que era mais necessário a permanência dos "Serviços de Socorros a Naufragos" do que o posto Fiscal que só serve para espoliar os desgraçados pescadores, que vivem miseravelmente.—C.

### Praia da Nazaré

#### Salvos por um vapor

PRAIA DA NAZARÉ, 16.—Duas horas após o lançamento da nossa correspondência na ambulância, relativa ao desaparecimento de um batel de pesca, chega pelo telegrafo a feliz nova de que a tripulação do referido barco estava salva, o que de facto se verificou pela chegada dos naufragos no mesmo dia.

Os naufragos foram recolhidos e transportados a Lagos por um vapor de nacionalidade espanhola, a bordo do qual foram tratados com todas as atenções e cuidados.—C.

### Guarda

#### Assistência à tuberculose — Uma opinião de valor

GUARDA, 15.—Realizou-se ontem nesta cidade a inauguração de um Dispensário anti-tuberculoso, a que assistiram vários médicos, o bispo auxiliar, Associação 1.º de Maio, Montepio dos Bombeiros Voluntários, Câmara, representante de A Batalha, etc. Usaram da palavra os drs. sr. Amândio Paul, Afonso Gouveia e o sr. Mendes do Carmo, tendo este dito, entre outras coisas, «que estes rapazes comunistas, na idade de 10 anos, caminham para a tuberculose, pelos maus vícios que têm».

E' curioso existirem comunistas com 10 anos de idade e já com vícios.—C.

### Visitas de estudo

Por motivos imprevistos não se poderá efectuar hoje a visita de estudo ao Museu de Arte Contemporânea, promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, ficando adiada para data que oportunamente se anunciará e continuando, entretanto, aberta a inscrição.

### COLISEU DOS RECREIOS

HOJE = 2 SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS 2 = HOJE

A's 14,30 (2 e meia)	A's 21 (9 da noite)
Grandiosa "matinée"	Surpreendente "soirée"

Extraordinário e colossal sucesso do extraordinário número Looping the Loop do TRABALHO MAIS EMOCIONANTE DA ACTUALIDADE do promenoir à arena em bicicleta, através uma estreita pista em espiral

Não há bilhetes de favor

A venda da geral para o espectáculo da noite abre às 4 da tarde

AMANHÃ, ESPECTÁCULO DA MODA

Estreia dos aplaudidos e populares clowns RICO & ALEX

# O AMOR DE PERDIÇÃO

HOJE—ÚNICO DOMINGO—HOJE=TEATRO APOLO

O ilustre actor ANTÓNIO PINHEIRO no ferrador

## TEATRO NACIONAL

HOJE

# DICKY

Inexcedível desempenho

Espectáculo deveras interessante

# TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

## TEATRO NACIONAL

### A comédia "Dick" de Armand, Gerbido e Manoussi, tradução de Alberto de Moraes

Traduzida despretensivamente, mas com um belo relevo cómico, deu ontem o palco do Nacional a primeira récita da peça "Dick". É uma comédia em quatro actos cheia de situações burlescas, bem tratadas, em que se não pode dizer foi descuidada a observação.

Se não chega a ser uma "charge" no sentido rigoroso da palavra, momentos tem, personagens possui que dão com espírito uma nota crítica bastante apreciável. Estão nesse caso o agente de investigação privada, que Joaquim de Oliveira fez muitíssimo bem, e a descrição de aventuras policiais que bem serviram a demonstrar quanto a polícia medita farsenamentos ridículos, raras vezes idênticos.

Como não podia deixar de ser, o equívoco não tem pequena parte na comédia e serviu de mola para a base da sua razão de ser num amor ingénio predisposto a todos os sacrifícios, sujeito a todas as contingências.

Os autores foram felizes, quasi geralmente, na concepção dos tipos que atravessam a scena. A companhia do Nacional correspondeu inteiramente ao desenho dos personagens, no que respeita a exteriorização dos caracteres e à exibição física. José Ricardo, grande artista, foi dum extrema naturalidade, dum justa de interpretação que tem que ser registada.

Ilda Stichini, cujo trabalho, como sempre, foi correctissimo, ouviu muitissimo bem em toda a peça, e essa é a sua principal característica nesta peça. Ribeiro Lopes, muito politicamente, embaraçou como amoroso, estudou o personagem com amor e realizou o tipo que os autores criaram. Henrique de Albuquerque, certíssimo de atitudes no pequeno papel de pintor. Maria Pia coloriu de bonomia o seu papel simpático. Albertina de Oliveira manteve com discreção a atitude respeitosa da mulher nova que desposou um homem de bem mais idoso. Notamos também as suas bonitas "toilettes", principalmente as do final do 2.º acto e do último. Os outros artistas correctamente, tendo o actor Calazans composto um bom tipo de mordomo.

Bom marcadão, sendo o arranjo da única scena sobrio, devendo salientar-se o facto de ser de boa madeira a escada que dá acesso ao pavimento superior.

NOGUEIRA DE BRITO

### Reclames

"Dick" a peça actualmente em scena no Nacional, está fazendo o maior dos sucessos, trazendo interessada toda a Lisboa que se preza de ter bom gosto e de apreciar o teatro, delicado e elegante, repete-se hoje e todas as noites a feliz comédia.

Removidas já todas as dificuldades, é hoje que, definitivamente, se realiza no Eden Teatro a primeira representação da fantasia de grande espectáculo "Pic-nic".

### A FALTA DE CARNE

#### Chegou mais gado da Argentina

A muralha de Alcântara atracou ontem um barco procedente da Argentina, com gado destinado ao abastecimento da cidade.

Ontem mesmo começou o desembarque das rezes e condução para o Matadouro, assistindo o inspector sanitário, presidente da Câmara Municipal e vários membros da comissão abastecedora de carne.

### As coleccionadoras de o Suplemento "A Batalha"

Prevêem-se os coleccionadores de o suplemento semanal de A Batalha que se estão preparando umas capas artísticas e um índice que venha melhorar consideravelmente esta preciosa edição.

Aqueles que desejem adquirir as referidas capas e índice, devem desde já fazer as suas requisições, a fim de se poder regular a tiragem.

Brevemente haverá também colecções do 1.º ano para a venda, formando um volume de cerca de 400 páginas, optimamente encadernado em percalina, com um índice de todas as matérias contidas, para fácil consulta das centenas de fórmulas e receitas, e de variadíssima colaboração com centenas de gravuras.

### OS QUE ROUBAM FORA DA LEI

#### "Negócio" que não dá lucro

Quando ontem de manhã passava na Avenida da Liberdade, com um filho que vinha apresentar-se num regimento para cumprir o servir militar, António Dinis do Couto, lavrador de Balação, conselho de Beja, encontraram-se com dois indivíduos decentemente vestidos, um dos quais pediu limo a Dinis do Couto. Entraram de conversar, até que o lavrador contou os motivos que o trouxeram a Lisboa, prontificando-se os desconhecidos a servirem de empenho para o comandante do regimento, visto que um deles era oficial reformado.

Dai a pouco os dois indivíduos conseguiram obter a carteira, os relógios e correntes de pai e filho em troca de um masso de 50 contos de notas falsas.

Depois das despedidas o Dinis do Couto verificava que fora burlado em 12 mil escudos, que tanto era o dinheiro que consigo trazia.

Mais um que perdeu um belo negócio...

### Oito contos que voam

Antero Marques queixou-se à polícia de José Cândido Madureira da Mota ter desaparecido com vários artigos de farmácia, que lhe confiara, no valor de oito mil escudos. O José Cândido foi ontem de tarde, preso na rua José Estevam, 22, 4.º, tendo declarado que gastara o dinheiro em seu proveito.

# DESPORTOS

## COMENTARIOS DA SEMANA

### Quebra de relações

O assunto obrigado de todas as tagarelices desportivas da semana que findou foi a quebra de relações entre o Sporting Club de Portugal e o Casa Pia Atlético Club. A causa foi o campo do Restelo, baptizado assim pelo presidente da república, em hora já julgada fatídica por muitos. As cousas passaram-se assim: o Sporting protestou junto da Associação de Football em virtude de sucessos ocorridos no seu desafio de 2.ª categoria, o qual foi realizado do Restelo, e o qual, segundo o que ouvimos, terminou por apedrejamento, etc. Alegou ainda o Sporting várias razões para lá não realizar os seus jogos. Isto serviu de razão para que em "O Atlético", órgão do Casa Pia, aparecesse um estraido artigo no qual se atribuíam aos do Campo Grande como um fanfante a um bocadinho de pão. Que lhes queriam interditar o campo, etc., etc., diziam os casapianos. E vai daí o Sporting resolve cortar as suas relações.

Ora o caso não se nos afigura tão grave como a muitos parece e fomos quasi a afirmar que por isso não parava o mundo ou mesmo cousa mais mesquinha—o campeonato de Lisboa. Cifra-se tudo apenas num leve arroufo, que terminará entre beijos e abraços, com protestos de mútua estima e o mais que se disser, num banquete de confraternização em qualquer Roma ou Távares. Haja em vista o que se escreveu e disse a quando do celeberrimo pacto dos campos e no que final a questão deu...

### Liga operária?

Um movimento embrião e que nos estavam seguindo com interesse era o da Liga Operária de Desportos Atlético.

Imagine-se pois o nosso espanto quando, aqui já há meses, nos apareceu um comunicado da Liga, no qual nos era notificada a mudança de título para "Liga de Football e Desportos Atlético".

Deixou então de ser operária a Liga ou não?

Parada atlética

A ideia é de "O Sport de Lisboa" e destina-se a arranjar receita para a assistência infantil da Câmara Municipal e para, ao mesmo tempo, testemunhar ao presidente da república o reconhecimento dos desportistas pelo seu interesse e carinho pelos desportos. Como tudo em geral anda aqui ao contrário, começou-se por animar os desportos desprezando-se a ginástica e vai lá manifestar-se o reconhecimento antes de o interesse e o carinho de sua ex.ª terem produzido frutos — os quais são um recrudescimento no movimento da mocidade e um revigoramento real na massa. E' que toda a gente fala no revigoramento da raça e nós estamos sempre a ver de que ordem é, para mal dos nossos pecados...

### Profissionalismo

Bem se cansou "O Sport de Lisboa" em gritar aos quatro ventos contra a onda avassaladora de profissionalismo que nestes últimos tempos ameaçou o futebol. As entidades dirigentes, como a União Portuguesa e as várias associações regionais, ficaram mudas e quedas, como se aquilo não fosse com elas...

A insinuação é torpe, concordamos; mas é justificada:

Terão os sujeitos que dirigem isto interesse em que as cousas sigam assim? K.

### Futebol

#### Campeonatos oficiais

Realizam-se hoje os seguintes desafios da Associação de Football de Lisboa:

1.ª e 2.ª Divisão.—1.ª categoria: Benfica—Belénenses, em Póvoa, às 15 horas; juíz, o sr. Joaquim Tomás da Costa (Sporting). Carvalhinos—Portugal, em Póvoa, às 13 horas; juíz, o sr. Joaquim Ferreira Bogalho (Benfica).

2.ª categoria: Vitória—Casa Pia, no Campo Grande, às 13 horas. Chelas—União Lisboa, em Chelas, às 13 horas.

3.ª categoria: Benfica—Belénenses, no Estádio, às 11 horas. Carvalhinos—Portugal, no Campo Grande-A, às 11 horas.

4.ª categoria: Chelas—União Lisboa, em Chelas, às 11 horas.

Promoção.—1.ª categoria: Operário—Cruz Quebrada, em S. Vicente, às 15 horas.

2.ª categoria: Fósforos—Chelense, em Marvila, às 11 horas.

4.ª categoria: Fósforos—Chelense, em Marvila, às 11 horas.

### Campeonato escolar

Taça Guilherme Pinto Basto.—1.ª. Técnico—F. Medicina, no Lumiar-A, às 13 horas. 1.ª. S. Comércio—Escola Militar, no Lumiar-A, às 15 horas. F. de Direito—1.ª. M. Veterinária, no Campo Grande-A, às 13 horas. F. de Ciências—1.ª. S. Agronomia, no Campo Grande-A, às 15 horas.

Escolas secundárias—Grupo A.—Escola A. Domingues—L. Pedro Nunes, na Estrela, às 11,30 horas. Escola Nacional—Escola Académica, na Estrela, às 12,15 horas.

Grupo B.—Instituto—Pupilos: Escola Agrícola, na Estrela, às 13 horas. Escola Académica—Asilo Maria Pia, na Estrela, às 14,15 horas. Escola Nacional—1.ª. Pereira de Sousa, na Estrela, às 10,15 horas. Escola A. Domingues—L. Gil Vicente, em S. Vicente, às 9 horas. Escola Veiga Beirão—Escola Marques de Pombal, às 9 horas.

### Liga de Foot-ball e Desportos Atlético

Estão marcados para hoje os seguintes jogos.

1.ª categoria: Rio Seco contra Esperança, às 12 horas, na Estrangeira; árbitro, José Teixeira, do Boa Hora.

2.ª categoria: Nacional contra Luzitânia, às 14 horas, na Estrangeira; árbitro, Jacinto Pereira, do Triângulo.

3.ª categoria (1.ª série): Lusitano contra Cruzreiro, às 15 horas, nas Salésias; árbitro, Manuel Júlio dos Santos, do Batalha.

3.ª categoria (2.ª série): Gibraltarense contra Batalha, às 13 horas, nas Salésias; árbitro, José Nabais, do Rio Seco; Estrangeira contra Casalinho, às 11 horas, nas Salésias; árbitro, Umberto dos Santos, do Nacional.

4.ª categoria (1.ª série): Gibraltarense contra Carris, às 10 horas, na Estrangeira; árbitro, Joaquim dos Santos, do Batalha.

4.ª categoria (2.ª série): Viçense contra Rio Seco, às 9 horas, nas Salésias; árbitro, José Madeira da Silva, do Pedrouços.

# Francês sem mestre

## por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15500

Pedidos à administração de "A Batalha"









## O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

O que é necessário fazer no Pôrto, Leixões e Rio Douro

Algumas respostas se receberam nestes últimos dias, mas estas estão longe do número que seria para desear. Continuam ainda num estranho mutismo vários sindicatos. Ainda será necessário um novo e persuasivo apelo para que eles nos respondam com a urgência e a brevidade requeridas?

### Descarregadores do Pôrto e Gaia

Recebemos do Sindicato dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar de Pôrto e Gaia, a seguinte comunicação:

**Trabalhos por conta da Junta Autónoma Marítima do Pôrto, como auxílio do Estado:**

- 1.º—Desassoreamento da barra na foz do Douro, e construção duma barra artificial na mesma foz, para facilitar a navegação às embarcações que por vezes, nem a meia carga ali podem entrar. O assoreamento chega a impedir a navegação das mais pequenas embarcações.
- 2.º—Construção de docas de abrigo e de cascos acasteladas nas duas margens do Douro, como já em tempos foi planejado, a fim de pôr as embarcações ao abrigo das correntes caudalosas, cujas afluências causam por vezes avultados prejuízos nas embarcações e nas mercadorias existentes a seu bordo.
- 3.º—Conclusão das obras do pórtico comercial de Leixões.
- 4.º—Estimular as iniciativas particulares para engrandecer e embelezar as praias de banhos existentes no rio e no mar, a fim de intensificar a sua concorrência.
- 5.º—Provocar a construção de bairros sociais e edifícios próprios para habitação das classes fluviais e marítimas nas localidades mais próximas dos pontos onde os marítimos exercem a sua actividade.
- 6.º—Criar entrepostos para verificação das mercadorias desembarcadas.

**Trabalhos por conta do Município:**

- 1.º—Construção duma esplanada avenida marginal ao longo do rio Douro, desde a foz até Campanhã, a fim de proporcionar maior facilidade ao tráfego e descongestionar o centro da cidade do trânsito de veículos de carga. Embelezar-se-iam as escarpas sobranceiras ao rio, onde poderiam ser construídos grandes edifícios, não só para armazéns, como para estabelecimentos fabris e bairros operários. As referidas escarpas possuem pedra suficiente para estas edificações, que dêste modo ficariam mais baratas.
- 2.º—Construção duma rua transversal, em linha recta, desde a frente da alfândega à praça dos Mártires da Praia, passando por Mira, Gaia e Virtudes. Esta rua facilitaria o tráfego ribeirinho e aliviará o centro da cidade alta, para embelezar o sítio e descongestionar a cidade baixa da aglomeração de veículos em trânsito.
- 3.º—Alargamento da rua do Bom Sucesso e sua continuação até à praça Monsinho de Albuquerque.
- 4.º—Intensificar a construção de bairros operários, por razões que é desnecessário enumerar.
- 5.º—Conclusão das obras que há tempos foram iniciadas, no Monte Pedral, para o edifício da Escola Prática de Artes e Ofícios. Estas obras estão paralisadas há muito tempo.
- 6.º—Construção da avenida há tempos projectada que vai do taboleiro superior da ponte D. Luís à praça da Liberdade.
- 7.º—Abertura duma rua que vá do taboleiro superior da ponte ao largo de São Domingos.
- 8.º—Reparações nos prédios que se encontram em mau estado.
- 9.º—Construção de edifícios próprios para escolas e bibliotecas populares.
- 10.º—Edificação dum mercado no cais da Ribeira, podendo para isso utilizar-se uma parte do Barredo.
- 11.º—Aumentar o número de urinóis e sentinas públicas.
- 12.º—Alargamento da praça do Anjo.
- 13.º—Intensificação do abastecimento de águas potáveis.
- 14.º—Intensificar a limpeza e a sanidade públicas, principalmente nas travessas, becos e vielas onde a população trabalhadora é obrigada a habitar, mercê da sua situação económica.
- 15.º—Melhorar a iluminação pública que é insuficientíssima.
- 16.º—Facilitar a aquisição de iluminação eléctrica a todos os particulares que a requisitem.
- 17.º—Montagem de marcos fontenários em quantidade suficiente para abastecimento dos bairros pobres.
- 18.º—Intensificar a construção de balneários públicos para facilitar a higiene das classes trabalhadoras.

**Trabalhos por conta do Estado:**

- 1.º—Alargamento das estações de Campanhã e Pôrto A., que já são insuficientes para o grande tráfego que têm.
- 2.º—Exigir dos detentores de géneros alimentícios que a sua arrecadação se faça em armazéns salubres e higienicos.

### TABACOS E FÓSFOROS

## O comício de hoje

No comício que hoje se realiza, às 14 horas, no salão de «A Voz do Operário», na rua que tem este nome, à Graça, fazem-se representar todas as associações do pessoal de ambos os sexos das oficinas e escritórios das fábricas de tabacos e fósforos de Lisboa e Pôrto e a União dos Sindicatos Operários.

Usarão da palavra: J. R. Cassão, J. Rocha e Virgínia da Silva, pelos tabacos; Correia de Figueiredo e Rodrigues Auros, pelos fósforos; Amadeu de Moura e Vidal pela U. S. O.; drs. Herlander Ribeiro, Ramada Curto e Amâncio de Alpoim, oradores socialistas, como consultores jurídicos de colectividades operárias; Martins Santarém e dr. Agostinho Fortes, pela Federação Municipal Socialista.

### INTERESSES DE CLASSE

#### Operários vidreiros

O que aos operários da Fábrica Nacional interessa

E' ponto assente que a Fábrica Nacional vai laborar, tendo inúmeras e importantes encomendas.

E' nesta altura que os trabalhadores organizados devem procurar a forma de metorizar os seus processos de luta, e a forma de em caso de crises, dividirem o trabalho sem ir de encontro às exigências da profissão.

O caso que se deu com os camaradas da Fábrica Marquês de Pombal, que se propuseram dividir o trabalho, é bem uma demonstração de quanto são desconhecidos os p.p. do operário consciente.

Porém, já coisa idêntica sucedeu na Fábrica Nacional, até mesmo com a especialidade de vidraça.

Mas, visto que as Associações Operárias desta localidade tomaram a peito as demarches para o consequimento da laboração da Fábrica, não deve ficar esquecido, que representa isso um sacrifício e um desejo colectivo, desejos e sacrifícios que de futuro têm que ser atendidos.

Não basta pedir aos poderes centrais verba para o funcionamento da Fábrica, é também necessário que os operários nela empregados comecem a preparar uma situação mais desafogada, e por consequência a um futuro mais ameno, e mais certo.

Porque é forçoso que se diga o desmantelamento da Fábrica, é também devido à apatia e indiferença dos operários, que têm também quanto à fábrica uma noção errada dos seus deveres.

O operário da Nacional deve de futuro, integrar-se um pouco na vida da fábrica, procurando conhecer de perto todos os pequenos nada, que a compõem.

Na parte oficial, não restam dúvidas que poucos operários há que possam dizer com desassombro que conhecem o seu movimento!

Ora isto não está certo, pelo menos numa época em que o operário é chamado a mais largos destinos.

De futuro devem convencer-se que a fábrica pertence à colectividade e que, desmantelada ela, tem por dever prestar contas do objecto que deixaram estragar.

Até à data, nada tem feito os vidreiros, depois das horas de trabalho, convencidos que, nas horas do perigo, quasi sempre aparecem homens dispostos a salvar-se na. Não, não pode ser assim.

Tem que integrar-se no movimento fabril, preocupar-se com todos os problemas, que lhe dizem respeito, estudar com método, todas as coisas que tem corrido muito atribuladamente, e se porventura constatar, ao cabo dum exame aturado e consciencioso, que a administração, ou que mesmo a base orgânica, pela qual a fábrica se rege, não satisfazem, proceder à sua reforma insinuando em tudo um espírito de modernismo, desprezando preconceitos rotineiros, que dão quasi sempre resultados contraproducentes.

Instituir o imprescindível Conselho de Fábrica, fazendo conta com o seu esforço, e dedicando para fazer daquele estabelecimento que tem sido um sorvedouro de notas, uma casa onde dirigentes e dirigidos se entendam, e mutuamente, se achem animados dum desejo:—Trabalhar, para o engrandecimento da fábrica, e pela elevação moral e técnica de todos os empregados.

Fazendo assim a Fábrica Nacional virá a ser ainda a mesma que há anos atestou dum maneira galharda, os seus importantes e valiosos predados industriais.

Marinha Grande, 16-1-1925.

JOAQUIM ALVES DE FREITAS

(Operário vidreiro)

### O SINDICALISMO EM MARCHA

#### Reorganiza-se a União dos Sindicatos Operários de Guimarães

GUIMARÃES, 15.—O último movimento do operariado, que afirmou os desejos da população escravizada, deixou, no entanto, muito desalentada a organização sindical.

Os principais elementos, forçosamente perseguidos, não puderam emprestar o vigor e inteligência ao movimento operário cidadão, por virtude de terem retirado de Guimarães.

Porém, a borrasca passou, e alguns elementos com vários jovens conseguiram reavivar o movimento sindical desta cidade.

Nesse sentido convocaram uma reunião de representantes de todos os organismos locais e operariado em geral para reorganização da União dos Sindicatos Operários, sessão que esteve muito concorrida e onde assistiram, como delegados da Delegação Confederal de Propaganda, José Ribeiro Dias e Júlio de Campos.

Presidiu o incansável camarada João da Silva, que foi apresentado por Belchior.

O presidente agradeceu as provas de consideração da assembleia, tendo algumas palavras de encorajamento à obra de reorganização da União Local e fortalecimento dos organismos sindicais.

Na mesma ordem falaram Pereira, Bastos e Magalhães.

José Ribeiro Dias, representante da C. G. T., num largo discurso cheio de ensinamentos pôe em relevo o sindicalismo revolucionário na defesa dos interesses operários.

Júlio de Campos, delegado do mesmo organismo, descreve a mecânica sindical e a função que cada célula tem a desempenhar no movimento sindical, explicando a conveniência da organização da União Local.

Por último foi nomeada a comissão reorganizadora, tendo a sessão decorrido sempre com grande entusiasmo.—E.

#### Cooperativa de Crédito e Consumo de Carnide

##### AVISO

Tendo a assembleia de 2 de Dezembro ficado em sessão permanente até ao dia 11 de Janeiro, e não tendo comparecido até final, número de sócios suficiente para nomear corpos gerentes para o ano de 1925, convoca novamente os srs. associados a reunir no dia 18 de Janeiro pelas 14 horas na sala da Sociedade Dramática.

E' preciso que todos os sócios compareçam a esta assembleia, de contrário grandes dificuldades surgirão a nossa cooperativa.

Carnide, 12 de Janeiro de 1925.—O presidente, Frederico Marques.

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Nos Corticeiros do Barreiro

BARREIRO, 16.—Reuniram os operários corticeiros desta localidade, tomando conhecimento das «demarches» efectuadas pela Federação Corticeira junto do governo referente às reclamações apresentadas por aquele organismo sobre o debelamento da crise de trabalho.

Vários camaradas, que fizeram uso da palavra, verberaram indignadamente a atitude dos industriais na refinação efectuada entre eles e os delegados da Federação.

O delegado do governo deu algumas explicações referentes à crise.

Por último foi resolvido dar todo o apoio à Federação e a qualquer movimento que ela leve a efeito a fim de conseguir ver atendidas as suas reclamações.

### A fábrica Herold e a redução dos dias de trabalho

BARREIRO, 15.—A casa Herold com as suas continuas perseguições ao operariado, a pretexto da crise de trabalho, vem dia a dia dando assunto para forte comentário.

O pouco respeito pela situação dos seus operários, vem gerando a revolta entre os mesmos, e oxalá que a sua gerência não venha a ser vítima da sua provocação.

Hoje podemos informar os leitores que os 250 operários ao seu serviço estão a trabalhar reduzido, só fazendo 4 dias por semana.

Como poderão eles manter-se e a suas famílias?

Isso não preocupa a gerência da fábrica Herold que só pensa em enriquecer.—E.

### As resoluções do Sindicato da Construção Civil do Seixal

SEIXAL, 17.—O Sindicato da Construção Civil reuniu em assembleia, tendo apreciado uma exposição feita pela direcção referente às resoluções da União dos Sindicatos Operários do Seixal.

Depois, ocupando-se da forma de conseguir-se da Câmara do Seixal e de alguns industriais a abertura de vários trabalhos, a referida assembleia nomeou uma comissão de 5 membros, comissão que deverá elaborar uma estatística dos trabalhos a efectuar pelo Município e respectivos particulares, a fim de, por esta forma, conseguir-se o debelamento da crise.

### A inscsciência de alguns operários em Sines

SINES, 15.—Quando a crise de trabalho atinge as proporções que nós já noticiámos, existem operários que não respeitam a situação dos seus camaradas, é revoltante, e merece as nossas mais severas condenações.

E' precisamente o que se passa numa obra por conta do Estado e direcção dos Correios e Telegrafos, onde se encontram alguns operários vindos de Lisboa a trabalhar por conta do mestre Santos que, sem respeito algum por aquela situação, estão trabalhando até de madrugada, enquanto dezenas de operários vaguem sem ter onde empregar os braços.—E.

### Em Abrantes

ABRANTES, 15.—A crise de trabalho atingiu aqui um carácter agudo, lutando já muitas famílias operárias com a miséria. Há já bastantes semanas que os operários do mobiliário têm os dias de trabalho reduzidos, tendo alguns sofrido já baixa nos salários e o mesmo acontece com a construção civil. Os sapateiros e alfaiates estão sendo também muito afectados com a crise, e os marítimos lutando também com a falta de trabalho.

Os rurais têm os salários insuficientíssimos, irrisórios de 6000 e 4500! Actualmente encontram-se também desocupados em obediência ao feroz egoísmo dos lavradores. E' com estes salários que se há de sustentar famílias numerosas, com o milho a 15000 e restantes géneros por preços igualmente elevadíssimos.

Diz o dr. sr. Eduardo Heitor que esta geração desaparece toda fulminada pela tuberculose. As «forças vivas» vão-se encarecendo, e com a falta de realizar aquela profecia.

Há dias publicou o «Jornal de Abrantes» um artigo do dr. Solano de Abreu dizendo que nós temos direito à felicidade, mas que ela foge de nós. A felicidade foge de nós, a felicidade foge de nós. A felicidade foge de nós. A felicidade foge de nós.

### Na Praia da Granja

A crise aumenta, mas na fábrica Arcosêlo trabalha-se 10 horas

PRAIA DA GRANJA, 16.—Dissemos há dias que na fábrica de Arcosêlo tinham sido despedidas algumas operárias devido à crise que a indústria têxtil atravessa actualmente. Melhor informado, podemos hoje acrescentar que, à medida que as coisas vão acabando, a gerência vai dispensando o pessoal... até se fechar a fábrica!

Não compreendemos, porém, a atitude da referida gerência, porquanto, todo o seu pessoal está trabalhando 10 horas por dia, contra o estabelecido na lei de que os industriais se servem quando se trata de véxar o mesmo pessoal.

Ora, parece-nos que melhor seria a empresa reduzir as horas de trabalho e não o número do seu pessoal, evitando, assim, que a miséria entrasse em muitos lares.

Em todo o caso, não seria mau a entidade competentes chamarem à ordem a *ilustre gerência* que está desrespeitando o horário em vigor das 8 horas de trabalho, sabido como é, demais a mais, que na referida fábrica trabalha um avultadíssimo número de menores. Seremos desta vez ouvidos?—C.

### A crise nos Impressores Tipográficos

Os impressores tipográficos sócios ou não sem trabalho devem inscrever-se no Sindicato profissional, a fim de possivelmente se conseguir colocação ou reclamar providências junto das instâncias oficiais.

A inscrição é, impetivelmente, encerrada hoje, podendo porém os interessados ainda inscreverem-se das 11 às 13 horas, na sede sindical, Calçada do Combro, 38-A.

### FESTAS ASSOCIATIVAS

#### A do 13.º aniversário do Sindicato Ferroviário da Companhia Portuguesa

Efectuam-se hoje as festas comemorativas do aniversário do Sindicato do Pessoal Ferroviário da C. P. que têm através tão significativo espaço de tempo, sustentado lutas denodadas com a Empresa que os explorava e governos que se têm colocado numa absoluta parcialidade ao lado da mesma, renegando as suas falsas afirmações de liberdade.

A greve de 1911, prelúdio da de 1914, abertamente revolucionária e que demonstrou a plena força dos ferroviários, bem como a de 1919, numa heróica resistência de 62 dias e até mesmo a de 1920, provaram bem o valor da organização que hoje festeja treze anos de sacrifícios, em prol do seu robustecimento.

A permanente opressão exercida pela Companhia, ajudada pelos citados governos, a sistemática perseguição aos melhores elementos da classe, contando-se as dezenas já as demissões efectuadas desde 1914, a feroz disciplina, melhor denominada absoluta tirania, não produziram entre esta classe os seus funestos resultados, o que só poderá desaparecer com uma mais forte e resoluta acção, dos seus componentes por intermédio dos seus organismos de defesa e combate, única maneira de conquistarem o que de direito lhes é devido.

A situação social de hoje exige uma constante acção por parte de todo o trabalhador no sentido de conseguir-se permanentemente a modificação do ambiente que nos tem sufocado.

Esta classe, dum valor social incontestável, deve contribuir poderosamente para que tem de o fazer, e o melhor meio para isso é a actividade, desenvolvendo uma contínua propaganda, interessando todos que a constituem no verdadeiro objectivo da organização operária.

Felicitando o «Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro da Companhia Portuguesa», a *A Batalha* faz votos para que a respectiva classe não esqueça o seu passado renovando a sua acção e concorrendo com o seu peso e valor para o combate cada vez mais intenso e enérgico contra a classe capitalista, cujo desparecimento trará aos trabalhadores, quer manuais ou intelectuais, a sua emancipação.

O programa das festas é o seguinte:

Hoje, às 13 horas, realiza-se um concerto por um grupo de bandolistas a que se seguirá uma sessão solene, na qual se fazem representar delegados da Federação Ferroviária, C. G. T., U. S. O. e Comité da I. S. V.

A noite recita, abrilhantada por um grupo musical, apresentando-se pela primeira vez o «Grupo Dramático Ferroviário», que representará os intermédios dramáticos «Amanhã» e «Uma Anedota» e a comédia «Choro ou rio?».

Toma também parte na recita um grupo de amadores que preenchem um acto de variedades e Joaquim Campos, que se fará ouvir na canção nacional.

### Associação dos Caixaeiros

Continuam hoje na sede desta Associação, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, as festas comemorativas do seu aniversário, com o seguinte programa:

Às 21 horas: conferência pelo dr. sr. Leonardo Coimbra, sob o tema «O problema da felicidade humana», seguindo-se-lhe espectáculo, que consta de dois actos a cargo da Escola Teatro Araújo Pereira; concerto ao piano pelo consócio Otílio Salgado que executará a partitura «Suite de Valse», W. Panns, e um acto de recitação.

Abrilhantará a festa um distinto quinteto com «jazz-band».

### EM PONTE DE SOR

#### Um delegado do governo que exorbita

PONTE DE SOR, 15.—Reuniu o Sindicato da Construção Civil para tratar das perseguições de que vem sendo alvo. Sobre o assunto falaram Eduardo Oualdino, Francisco da Silva, Miquelina Sardinha, Laurentino Francisco, José Lourenço de Matos Júnior, Brás António, José Oliveira Fontes, Manuel dos Santos Sardinha e todos os oradores demonstraram quais as perseguições de que está sendo vítima a organização operária nesta localidade e quais os caminhos que deverão seguir. Depois de ter havido protestos enérgicos foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que o Sindicato da Construção Civil e Artes Correlativas de Ponte de Sor vem sendo alvo duma enorme perseguição por parte do delegado do governo nesta localidade;

Considerando que essa perseguição se manifesta mais contra a escola do Sindicato, que foi reaberta pelo ministro da Instrução no governo transacto;

Considerando que estas perseguições são de todo o ponto injustas, pois que a propaganda que temos feito no nosso Sindicato se baseia unicamente na Verdade e não na calúnia, como os nossos infames perseguidores, os trabalhadores deste Sindicato, reunidos para apreciar este caso, resolvem:

1.º Que se proteste da forma mais enérgica contra as perseguições de que estão sendo alvo, e também contra permanência do delegado do governo, José Sabino Fontes, que se encontra acerca dum ano a frente da administração do concelho, e que bastantes injustiças tem cometido.

2.º Que estes protestos sejam tornados bem públicos.

3.º Que se oficie ao Secretariado da Assistência Jurídica sobre o assunto.

4.º Que estejam todos alertas para enfrentar as arremetidas que nos sejam feitas».

No final, e mesmo durante a sessão, a assistência manifestou-se bastante e com vivas à escola do sindicato dos trabalhadores de Ponte de Sor, à C. G. T., a *A Batalha*, Organização Operária e abaixo aos exploradores, etc.—C.

### Secção telegráfica

#### Federações

EMPREGADOS NO COMÉRCIO

Sindicato de Lisboa.—Recebemos 17500 de contribuição federal. Segue recibo.

Sindicato de Setúbal.—Idem 20000. Idem 20000.

## VIDA SINDICAL

### C. G. T.

#### Comissão revisora de contas

Reúne na próxima terça-feira, pelas 21 horas.

#### COMUNICAÇÕES

#### Federação do Livro e do Jornal

Reuniu na sexta-feira o conselho federal com a representação dos delegados dos organismos, Conselho Inter-Federal, Compositores e Impressores Tipográficos, Encadernadores, Litógrafos, Trabalhadores de Papel de Vale Maior e de Tomar.

Do expediente em officio do C. T. creditando como novos delegados Virgílio Moura Santos e Luis Gomes Adão, e um outro dos Litógrafos, convidando a Federação a fazer-se representar na sessão solene de 1 de fevereiro, sendo indicado o secretário geral.

Antonio Monteiro dá conta da sua missão ao Pôrto, quando da conferência inter-sindical. Foi apreciada a situação dos profissionais da imprensa ante a Federação, tendo sido resolvido officiar-lhes nesse sentido. Foram nomeados para representar o Conselho Inter-Federal, Carlos José de Sousa e Raul de Sousa. Fabricantes de Papel da Abelheira, Delfim de Sousa e Alvaro Santos. Fabricantes de Papel de Tomar, Antonio Monteiro e José Ribeiro, tendo sido reconduzidos aos mesmos lugares todos os outros delegados, assim como a C. G. T.

Foram em seguida apreciados os trabalhos da conferência Inter-Sindical Gráfica, da crise de trabalho e situação de «O Gráfico». Para a comissão revisora de contas foram nomeados Virgílio Moura dos Santos, Joaquim Verdun e Eugénio Inácio.

Associação de Classe dos Mestres Marinheiros e Moços.—A assembleia geral elegeu: Marcelino Carvalho e Jaime Marques, secretários da assembleia geral. Comissão administrativa: Secretário geral, Manuel Martins; adjunto, Antonio Pereira da Fonseca; administrador, João do Carmo; vogal, Antonio de Sousa; tesoureiro, Manuel de Almeida. Conselho Fiscal: Presidente, José Garcia da Cruz; secretário, Aires da Cruz; vogal, Joaquim dos Santos Paula; delegado geral, Silvino de Noronha.

Apreciadas as bases apresentadas pelos marinheiros de Ilhavo, que a assembleia rejeitou, ficando, deste modo, vigorando as bases apresentadas pela direcção deste sindicato de Lisboa.

Antes de se encerrar a sessão, foi aberta uma quête a favor de José Angelo, a qual rendeu 28\$00.

Mais resolveu a assembleia, enviar listas para todos os navios, a fim de auxiliar o mesmo camarada.

Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional.—Conselho Técnico.—O Conselho Técnico deste Sindicato manifestou-se de acordo com a doutrina do editorial de *A Batalha* de 15 do corrente intitulado «Erros operários» e é com satisfação que pôde declarar—e para o provar possui elementos—que não se notam no Arsenal da Marinha e na sua secção de Cordoaria, os inconvenientes que *A Batalha* indica como existentes nas obras do Estado.

Não vem, é claro, esta nota impugnar afirmações que directamente tivessem sido feitas aos arsenais de marinha, porque o não foram, desejando apenas este Conselho salientar que, se se registam em obras do Estado os inconvenientes citados, no Arsenal da Marinha, não!

Estivadores do porto de Lisboa.—Reuniu a assembleia geral desta classe com a presença de mais de 400 sócios os quais, por unanimidade, resolveram pôr em prática a escala de trabalho numérica, em face da crise que as classes marítimas atravessam porque já assim o pão é dividido por todos.

Resolveu mais, que a mesma escala fosse posta em prática no prazo de 8 ou 10 dias, debandando a assistência aos vivos à organização marítima, a C. G. T., a *A Batalha* e à escala do trabalho.

Federação dos Empregados no Comércio.—Junta Sul.—Resolveu informar-se junto do Sindicato dos Empregados no Comércio duns factos lamentáveis em que o mesmo se encontra envolvido.

Marcou-se a reunião do conselho geral para a próxima quarta-feira.

Federação Metalúrgica.—Conselho Federal.—Reuniu no dia 16 do corrente o conselho federal estando representados os seguintes organismos: Lisboa, Coimbra, Abrantes, Torres Novas, Évora, Aljustrel, Portimão e Faro. E' lido o expediente que consta de officios dos sindicatos de Faro, Aljustrel e Peniche os quais são tomados em consideração, dando-se o devido despacho.

E' lido um extenso relatório dos delegados que foram ao sul em missão de propaganda, tendo falado sobre o mesmo vários delegados congratulando-se pelo êxito obtido com essa missão, que conseguiu dar vida a todos os sindicatos onde foi, excepto Tejo.

Os delegados que foram ao sul esclareceram o conselho que nas sessões em que tomaram parte fizeram também propaganda juvenil, sendo em seguida o relatório aprovado por unanimidade. E' lido um officio da C. G. T. sobre o conflito com o Comité do Norte, tendo os delegados presentes depois de longa e ponderada discussão, chegado à conclusão que desejam a solução do mesmo mas com o Sindicato do Pôrto, sem quebra de dignidade para a Federação, lamentando contudo que ele não se dirigisse directamente à Federação para reatar as relações, depois da nomeação da sua nova comissão administrativa.

Foi aprovada uma proposta para responder à C. G. T. sobre a solução do conflito, achando necessário que o Sindicato do Pôrto diga qual é a orientação da nova comissão para com a Federação Metalúrgica. Tratou das faltas consecutivas dos delegados às sessões deste conselho que bastantes dificuldades causam ao seu bom funcionamento, sendo resolvido substituir aqueles que faltarem sem motivos.

Tomou conhecimento duma circular enviada aos sindicatos aderentes, pedindo informes sobre a crise de trabalho, ficando resolvido que os delegados ao conselho instem junto dos sindicatos que representam para enviar uma resposta urgente a essa circular. Depois de vários delegados verberarem o procedimento da policia foi

aprovada por unanimidade uma proposta com estas conclusões:

1.º Protestar enérgicamente contra a policia pelas agressões aos delegados do conselho federal da F. J. S.

2.º Manifestar à F. J. S. a sua simpatia e solidariedade moral e se possível fôr material.

#### CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE: **Porteiros de Casas de Espectáculos, Cinemas e Anexos**—A assembleia geral, às 10,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: assuntos urgentes a tratar sobre a difamação feita a um dos membros dos corpos administrativos.